FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER COM FOCO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Autor(res)

Graziella Nascimento Ferreira

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O Projeto de Fisioterapia na Saúde da Mulher é um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cuiabá (UNIC). Dentre as funções desempenhadas pelo fisioterapeuta na saúde da mulher estão a aplicação de técnicas e recursos relacionados à funcionalidade do assoalho pélvico, realizar avaliação física e cinesiofuncional do sistema uroginecologico. O projeto contemplou atendimentos em gestantes, pacientes com alterações sexuais, fibromialgia e com incontinência urinária (IU). A IU é a perda involuntária de urina e pode ser classificada como de esforço, por urgência e mista (HIGA; LOPES; REIS, 2008). Vários fatores causam a IU como o climatério, a gestação e o parto vaginal, trauma neuromuscular, alterações morfológicas, obesidade, câncer de bexiga e tabagismo (COSTA; SANTOS, 2012). A fisioterapia apresenta-se como indicação de primeira linha para prevenção e tratamento IU, pois visa o tratamento profilático e curativo da IU por meio da reeducação da função miccional.

Objetivo

O projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos a vivência do atendimento fisioterápico a pacientes com disfunções do assoalho pélvico para que conheçam os principais protocolos de avaliação e tratamento e esse trabalho tem o intuito destacar o benefício do tratamento fisioterapêutico em pacientes incontinentes urinárias.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e longitudinal. Foram avaliadas 9 mulheres com diagnóstico de IU, com idade acima de 18 anos, que realizaram tratamento fisioterapêutico entre abril e junho de 2025, duas vezes pode semana. Foram excluídas as pacientes com histórico de câncer genital, infecção ou inflamação do sistema urinário.

Os instrumentos de avaliação foram o Teste Bidigital que avalia a força muscular do assoalho pélvico e é realizado através da palpação intravaginal (LANGONI et al., 2014). A graduação da força dos músculos do assolho pélvico foi obtida através da escala de Ortiz. Foi realizado também o Pad Test ou teste do absorvente, que quantifica a perda de urina em mulheres submetidas a manobras de esforço.

A terapêutica conservadora foi realizada através de técnicas que visam o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, baseando na contração voluntária dos músculos perineais para reeducar o assoalho pélvico e aumentar seu tônus muscular.

Resultados e Discussão

No teste bidigital, as pacientes apresentavam função perineal objetiva ausente ou presente e resistência opositora não mantida mais que 5 segundos à palpação, obtendo média de grau 3 no teste bidigital. Após o tratamento, as pacientes apresentaram média de grau 4 de força muscular do assoalho pélvico, com função perineal objetiva e presente, resistência opositora mantida mais do que 5 segundos à palpação. Dannecker et al. (2012), analisou a musculatura do assoalho pélvico por meio da palpação digital vaginal e da escala de função muscular, obtendo-se assim, um aumento considerável da contração muscular, após exercícios cinesioterapêuticos. Na avaliação PAD TEST, as pacientes apresentaram como média de resultado, 0,010 g e na reavaliação 0,005 g. Segundo Cardoso e Delfino (2014), ao avaliar a perda urinária pelo pad test, no pré tratamento, a perda urinária foi de 8g e no pós tratamento, o resultado foi 0 g, não havendo perda urinária. Nossos resultados vão de encontro aos achados.

Conclusão

Foi possível observar que a fisioterapia e seus
recursos tem um papel fundamental no auxílio do tratamento de paciente com incontinência urinária principalmente para
o fortalecimento do assoalho pélvico, trazendo novamente o conforto para realizar as
tarefas diárias. O Projeto de Extensão tem a perspectiva de ampliar o universo de aquisição e promoção do conhecimento teórico e prático relacionado à área.

Referências

CARDOSO, K. K. B.; DELFINO, M. M. Intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária de esforço causada pela endometriose: estudo de caso. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 6, n. 2, p. 704-710, 2014.

COSTA, A. P.; SANTOS, F. D. R. P. Abordagem da fisioterapia no tratamento da Rev. UNINGÁ, Maringá, v. 56, n. S4, p. 39-51, abr./jun. 2019 48 Revista UNINGÁ ISSN 2318-0579 incontinência urinaria de esforço: revisão da literatura. FEMINA, v.40, n.2, Março/Abril, 2012.

DANNECKER, C. et al. EMG-biofeedback assisted pelvic floor muscle training is an effective therapy of stress urinary or mixed incontinence: a 7-year experience with 390 patients. Arch Gynecol Obstet. V.273, n. 2, p. 93-7, 2005.

HIGA, R.; LOPES, M.H.B.M.; REIS, M.J. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 187 192, Mar. 2008.